Doutor pela Brown University

Arquivo pessoal

Gustavo de Almeida: "Agora, quero terminar o doutorado e seguir carreira acadêmica"

Gustavo de Almeida, 23 anos, foi um dos estudantes que fez grande progresso na vida escolar graças ao programa Oportunidades Acadêmicas. O jovem paulista vem de uma família de baixa renda. Filho de um frentista e uma empregada doméstica, nascido e criado no bairro Jardim Fontalis, o mesmo de onde veio o rapper Emicida, Gustavo sabe o que é ter que lutar pela vida. Enfrentou muitas dificuldades e, além de ser o primeiro da família a terminar o ensino médio, realizou o sonho de estudar nos Estados Unidos, algo que para a realidade dele era quase impossível.

Mas, graças ao programa, isso foi possível. Além da graduação em sociologia, pela Dartmouth College, onde conseguiu bolsa de estudos integral com ajuda do programa, Gustavo, agora, está fazendo doutorado na Brown University, duas instituições da Ivy League, grupo de elite nos Estados Unidos. "A mentoria, o apoio, a ajuda com todos os custos, tudo isso me fez ver caminhos que eu não imaginava possíveis. Agora, quero terminar o doutorado e seguir carreira acadêmica", planeja.

"Sou a primeira pessoa da família a concluir o ensino médio e a universidade. Quando eu tinha 10 anos, minha realidade não comportava sequer sonhar em chegar até aqui. A mentoria, o apoio, a ajuda de todos os custos, tudo isso me fez ver caminhos que eu não imaginava ser possível. Agora, quero terminar o doutorado e seguir carreira acadêmica", diz. (**AV**)

O filho do pedreiro analfabeto chegou à Stetson University

Felipi Alisson, 20, também faz parte da geração de jovens que são os primeiros da família a alcançarem o ensino superior. Felipi vem de origem humilde e sempre estudou na rede pública. Começou a trabalhar aos 14 anos para ajudar em casa.

Filho de uma dona de casa e um pedreiro, a mãe teve de abandonar os estudos para cuidar dos filhos. O pai não sabe ler e escrever, mesmo assim, ambos, na dificuldade para criar a família, sempre enxergaram a importância da educação para o filho. Mais que isso: o impacto positivo que ela pode gerar.

Dito e feito, Felipi conseguiu lidar com a rotina cansativa para conciliar os estudos e o trabalho. Hoje, conta em seu repertório com uma boa quantidade de experiências internacionais.

Graças ao seu esforço e aos programas de apoio de que ele participou e, por meio do Oportunidades Acadêmicas, conseguiu se firmar de vez no exterior e obteve uma vaga na Stetson University, em agosto, onde faz dupla graduação em biologia e filosofia. "Meu ensino médio foi muito louco, eu estudava de manhã, trabalhava à tarde e, à noite, fazia escola técnica, eu saía de casa às 5h e voltava meia-noite", lembra o esforço diário.

Felipi participou do processo de aplicação durante a pandemia, entre o ano passado e o início deste ano. E ele investiu seu tempo em atividades extracurriculares, fatores cruciais para a sua candidatura ter sido aceita. Contudo, assim como vários estudantes ao redor do país, Felipi conta que boa parte das suas dificuldades durante a pandemia foram voltadas para a questão da saúde emocional e mental, principalmente por conta da falta de interação entre alunos e professores, por conta do sistema de aulas remotas.

Hoje, psicologicamente mais fortalecido, ele reforça a importância dos cuidados com a saúde mental e emocional para os que sonham em chegar aonde ele chegou. "É uma responsabilidade muito grande servir de inspiração, e sei o quanto foi difícil esse último ano. E que é 'ok' se sentir inseguro, é possível [estudar nos EUA], mas existem muito mais benefícios se você mantiver sua saúde mental e prezar pelos seus objetivos", avalia. (**AV**)

Arquivo pessoal

Felipi Alisson: feliz com a conquista